

Escolas novas e 660 mil sem aula

SALVADOR — O governo da Bahia gastou quase Cr\$ 700 milhões para construir 104 novas escolas, mas deixou 1.841 fechadas por falta de manutenção. Com este dinheiro, seria possível recuperar 1.000 escolas fechadas, garantindo educação para mais de 660 mil alunos que, apesar de matriculados, estão sem aulas.

Para reconstruir uma sala de aula, a Secretaria de Educação gasta, em média, Cr\$ 170 mil, enquanto a construção de uma nova sala exige o investimento de Cr\$ 1,8 milhão. Como a secretaria diz ter construído 387 salas nas 104 novas escolas, os recursos investidos possibilitariam a recuperação de 4 mil salas. Nas novas escolas foram matriculados 37.440 alunos, mas a recuperação das fechadas garantiria educação para 662.760.

Quando o ano letivo de 1990 começou, 2.700 colégios públicos dos 4.200 da Bahia estavam fora de funcionamento por falta de pisos, telhados, sanitários e professores. Novecentos mil alunos matriculados não podiam estudar. Nos últimos quatro meses, o governo estadual garante ter recuperado 859 unidades, investindo Cr\$ 906,6 milhões. Mas pesa contra a Secretaria de Educação a acusação de que apenas pintou e fez reparos de emergência em algumas destas escolas. É o caso, por exemplo, da Escola Hildete Lomanto, em Salvador, que foi reformada em março e já está fechada.

Percival Alves, diretor do Sindicato dos Profissionais em Educação, diz que, na verdade, apenas 200 foram reformadas. E desafia a Secretaria de Educação a explicar por que ainda faltam carteiras, professores e giz nas escolas recuperadas. "O que eu gostaria de saber é para onde foi este dinheiro", pergunta.